



XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

A Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
3, 4 e 5 de dezembro de 2014.

ISBN: 978-85-68618-00-4

CONFIGURAÇÃO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID): EXPANSÃO E IMPACTOS NA UFPEL

Cristina Rotta Assis

Universidade Federal de Pelotas
cristina.prppg@gmail.com

Mariângela da Rosa Afonso

Universidade Federal de Pelotas
mrafonso.ufpel@gmail.com

Luiz Fernando Camargo Veronez

Universidade Federal de Pelotas
lfeveronez@gmail.com

José Antonio Bicca Ribeiro

Universidade Federal de Pelotas
zeantonio.bicca@gmail.com

José Francisco Gomes Schild

Universidade Federal de Pelotas
jschild@ufpel.edu.br

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um Programa do Ministério da Educação, gerenciado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), cujo objetivo maior é o incentivo à formação de professores para atuarem na educação básica e a elevação da qualidade das escolas públicas. A Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) mesmo já tendo institucionalizado o PIBID desde 2010, no ano de 2014 expande significativamente suas ações, e novas áreas foram incorporadas ao trabalho na perspectiva de fomentar as ações de impacto social no universo da rede pública de educação. Esta pesquisa busca mapear as ações que estão sendo realizadas nos diferentes segmentos do Projeto Institucional do PIBID/UFPEL (2014-2017), e como estratégia metodológica utilizouse a análise documental e o estudo de caso. Particularmente trazemos o caso do Curso de Educação Física da Escola Superior de Educação Física (ESEF) que atualmente conta com 68 bolsistas, onze supervisores que são professores de Educação Física da rede pública de ensino e quatro coordenadores de área, atuando em quatro escolas públicas municipais e estaduais. Os resultados preliminares apontam que com a expansão das ações na ESEF/UFPEL, há uma aproximação dos bolsistas com o universo da escola tendendo a favorecer o processo de construção de suas identidades profissionais, bem como fortalecer suas aprendizagens.

Palavras-chave: políticas públicas; formação; Educação Física; escola pública

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um Programa do Ministério da Educação, gerenciado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), cujo objetivo maior é o incentivo à formação de professores para atuarem na educação básica e a elevação da qualidade das escolas públicas.

O PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica, que concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos promovem a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência tem como objetivos incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; apoiando os estudantes que optam pela carreira docente; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, que utilizem recursos de tecnologia da informação e da comunicação e que se orientem para a superação de problemas identificados no processo ensino-aprendizagem; valorizar o espaço da escola pública como campo de experiência para a construção do conhecimento na formação de professores para a educação básica; e proporcionar aos futuros professores a participação em ações, experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, articuladas com a realidade local das escolas envolvidas.

Cabe ressaltar que o PIBID contribui significativamente para a valorização do magistério e incentiva os acadêmicos dos cursos de licenciatura a seguirem no magistério após a conclusão da graduação.

Na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), o Projeto Institucional do PIBID/UFPel (2014-2017) está organizado em diferentes eixos de ações de modo a contemplar os distintos aspectos da ação docente. Foram estipulados dois eixos transversais, pelos quais todos bolsistas deverão passar, o eixo transversal de formação didático-pedagógica geral e o eixo transversal de formação didático-pedagógica integrada. Diante desta nova proposta de ações sociais voltadas para a escola, o Curso de Licenciatura em Educação Física da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) passou a integrar o PIBID a partir do mês de Julho de 2012.

A partir de 2014 há uma expansão de todo o trabalho na UFPel, novas áreas são incorporadas ao trabalho na perspectiva de fomentar as ações de impacto social no universo da rede pública de educação. Na Escola Superior de Educação Física havia quatro bolsistas, atuando em sete escolas públicas do município de Pelotas-RS, desenvolvendo atividades que envolvem ensino e pesquisa. Atualmente o PIBID-ESEF-UFPel conta com 68 bolsistas, 13 supervisores, que são professores de Educação Física da rede pública de ensino, e 4 coordenadores de área, atuando em 14 escolas públicas municipais e estaduais.

Diante desta nova etapa do trabalho, esta pesquisa busca mapear as ações que estão sendo realizadas nos diferentes segmentos do Projeto Institucional do PIBID/UFPel (2014-2017), priorizando neste espaço as discussões sobre os impactos na ESEF/UFPel.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nos últimos anos, o Governo Federal em conjunto com o MEC e a CAPES, vem desenvolvendo e implementando um conjunto de políticas públicas de formação de

professores, como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o Pró-Licenciatura, o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). Dentre as diversas ações implementadas pelo Governo Federal direcionadas à formação de professores destaca-se o PIBID.

O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais.

Segundo Rosa (2014), é necessário reconhecer que na atualidade o PIBID tem se mostrado uma importante estratégia de ação, que de maneira concreta, consegue vincular o Ensino Superior à Educação Básica. Todas as alterações na sua estrutura foram substanciais para a expansão do PIBID pelas instituições do país, ainda que não consiga atingir todos os alunos e professores dos cursos de licenciatura, nem todos os professores das escolas de Educação Básica e seus alunos. Trata-se, portanto, de um programa que, embora apresente objetivos definidos, não atinge a todos, e esse fator o impede de ser reconhecido como política pública efetiva.

O Projeto Institucional do PIBID/UFPEL (2014-2017) está organizado em diferentes eixos de ações de modo a contemplar os distintos aspectos da ação docente. Foram estipulados dois eixos transversais, pelos quais todos bolsistas deverão perpassar, o eixo transversal de formação didático-pedagógica geral e o eixo transversal de formação didático-pedagógica integrada.

O eixo transversal de formação didático-pedagógica geral corresponde a Estudos teóricos e discussões sobre os textos legais: Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), Ensino Fundamental-nove anos, Proposta Curricular para o Ensino Médio Politécnico do RS e, sobre diferentes temas relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem e formação de professores; encontros semanais da área para organização, planejamento, estudos, registro e sistematização das ações; encontros semanais nas escolas para planejamento do projeto interdisciplinar, implantação, avaliação, registro e sistematização das ações; e encontros mensais ou bimestrais por níveis da educação básica com o coordenador de gestão correspondente ao grupo e coordenador institucional, bem como reuniões ampliadas com todos os coordenadores dos subprojetos, representantes dos supervisores e dos alunos.

O eixo transversal de formação didático-pedagógica integrada corresponde a uma ou mais ações de cada área para contribuir com todos os pibidianos, a partir de temas transversais, que sirvam de formação interdisciplinar para todos (uso da língua portuguesa, ética, diversidade, profissão docente, etc); Atividades de diferentes áreas, além da Pedagogia, a serem desenvolvidos diretamente com as turmas de séries iniciais do ensino fundamental; e Atividades de formação continuada de professores em serviço, em parceria com a 5ª Coordenadoria Regional da Educação (5ªCRE) da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul SEDUC/RS e com a Secretaria Municipal de Educação (SMEd-Pelotas).

Nas escolas, os alunos serão inseridos para atuação disciplinar e interdisciplinar nos três grupos da educação básica: Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio. Cada nível será coordenado por um coordenador de Gestão, que atuará com foco em ações específicas para a formação docente.

No Ensino fundamental, anos iniciais, os alunos da Pedagogia, Educação Física, Dança, Música e Biologia, estarão inseridos em seis escolas municipais de Ensino

Fundamental, atuando com crianças do 1º ciclo (1º, 2º e 3º anos), com foco na alfabetização da leitura e da escrita, o que inclui também a leitura crítica de mundo, que será feita por meio das diferentes atividades. “Alfabetizar letrando” será a principal proposta das diferentes áreas que compõem este nível de ensino.

Os pibidianos das áreas específicas realizarão atividades na sala de aula, através da intervenção disciplinar, para trabalhar os conteúdos previstos em cada ano do 1º ciclo. Estas atividades priorizarão os direitos de aprendizagem traçados pelo PNAIC, que define a necessidade de introduzir, aprofundar e consolidar os conteúdos traçados para cada ano de escolaridade em diferentes áreas de conhecimento. Serão organizadas diferentes modalidades de trabalho pedagógico.

No contexto da escola, os alunos/bolsistas realizarão atividades no ambiente alfabetizador, através da intervenção interdisciplinar, para promoção de práticas sociais/culturais/recreativas que envolvem a língua escrita. Serão realizadas atividades que envolvam brincadeiras, jogos, cultura lúdica, música, dança, educação física para promover a aprendizagem em diferentes espaços escolares: recreio, biblioteca escolar, hora do conto e rodas de leitura. Utilizando diferentes formas de registro busca-se promover a alfabetização e o letramento.

Os pibidianos das áreas específicas intervirão também no planejamento compartilhado, que será realizado em reuniões na escola, envolvendo os bolsistas e os professores titulares das turmas envolvidas. Serão selecionados alunos monitores para que possam ajudar nesta etapa de trabalho.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental as Licenciaturas em Artes Visuais, Biologia, Dança, Educação Física, Filosofia, Geografia, História, Letras, Matemática e Música inseridas em sete escolas estaduais de ensino fundamental, desenvolverão atividades disciplinares e interdisciplinares a partir de demandas específicas do espaço escolar em consonância com temas transversais de urgência social.

Desta forma, o trabalho neste nível de ensino estrutura-se em Atividades Específicas Disciplinares, desenvolvidas pelas áreas, para ampliar competências, habilidades e atitudes fundamentais ao processo de ensino e aprendizagem e deverão contemplar diferentes etapas (revisão bibliográfica, diagnóstico da realidade escolar, estudo dos PCN, apoio a aprendizagem, pesquisa sobre metodologias nas escolas, elaboração de materiais didáticos, contribuição na elaboração e execução de Seminários, Oficinas Itinerantes e Cursos de Extensão para professores dos anos finais do ensino fundamental, a fim de socializar experiências). Essas atividades serão realizadas por alunos bolsistas das diferentes áreas, supervisores e coordenadores de modo que contemplem todas as escolas participantes do PIBID neste nível de ensino.

Na estrutura deste nível de ensino aparecem também as Atividades Interdisciplinares, desenvolvidas em conjunto com as áreas, visando fomentar nos alunos bolsistas a habilidade de trabalhar interdisciplinarmente. Serão formados grupos interdisciplinares de bolsistas das diferentes licenciaturas que desenvolverão o planejamento e a execução das atividades nos espaços formativos. Essas atividades serão realizadas em cada uma das escolas parceiras em três momentos (5º e 6º anos, 7º e 8º anos e 9º ano).

As atividades além de contemplarem a demanda escolar delimitada a partir da elaboração de diagnósticos interdisciplinares, devem partir de temas transversais de abrangência social que agreguem questões éticas, socioambientais, tecnológicas, de orientação sexual, pluralidade cultural, consumo e trabalho tendo a diversidade como princípio de equidade social. A orientação transversal contemplada nessas ações permite o trabalho com temas geradores e o uso de diferentes linguagens como a verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal na busca da construção do conhecimento.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é caracterizada pela abordagem qualitativa, descritiva, e foi utilizado o procedimento/delineamento do estudo de caso. Segundo Gil (2010) o estudo de caso caracteriza-se pelo estudo profundo de um ou de poucos objetos, que permite o seu conhecimento amplo e detalhado. Como estratégia metodológica partimos para a análise documental, na medida em que esta, se constitui como uma técnica importante na pesquisa qualitativa, quando nos propomos ao desvelamento de aspectos novos de um tema ou problema (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Optou-se por tal delineamento de pesquisa devido à necessidade de realizar um aprofundamento do tema para compreensão do objeto de estudo, e assim alcançar os objetivos da investigação. Para realizar o estudo de caso é necessário recortar a realidade e aprofundar a visão sobre uma de suas partes, nunca deixando de lado o seu contexto maior.

RESULTADOS DE PESQUISA

A preocupação com a formação docente deve ser uma prioridade na pauta das políticas públicas educacionais. Um exemplo disso é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que tem como objetivo elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica, contribuindo para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes e elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Sobre a prática docente, Nóvoa (1995) afirma que não há ensino de qualidade, reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores. Parece uma afirmativa óbvia, mas é de extrema relevância, considerando a situação de estagnação e abandono de muitos professores nas escolas do País.

O PIBID é um programa relativamente novo que vem estimulando diversos estudos acadêmicos sobre a formação inicial de professores, incluindo a Educação Física, visto que o programa visa à inserção dos estudantes de licenciaturas no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica.

Ressalta-se também que este Programa contempla as principais ações de uma universidade pública, que tem como missão o desenvolvimento simultâneo e associado das atividades do ensino, pesquisa e extensão. Permite a aproximação entre os professores da Universidade, os professores de Educação Física das escolas públicas participantes do PIBID, os acadêmicos/bolsistas do curso de Licenciatura em Educação Física e a comunidade escolar.

Enquanto política pública o PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência é um Programa do Ministério da Educação, gerenciado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), tem proporcionado maior incentivo à formação de professores para atuarem na educação básica e a elevação da qualidade das escolas públicas.

Neste espaço está disponibilizada a análise documental referente às ações propostas pelo PIBID/UFPEL (2014-2017), particularmente com relações às ações impactantes de expansão do trabalho realizado pela Escola Superior de Educação Física da UFPel.

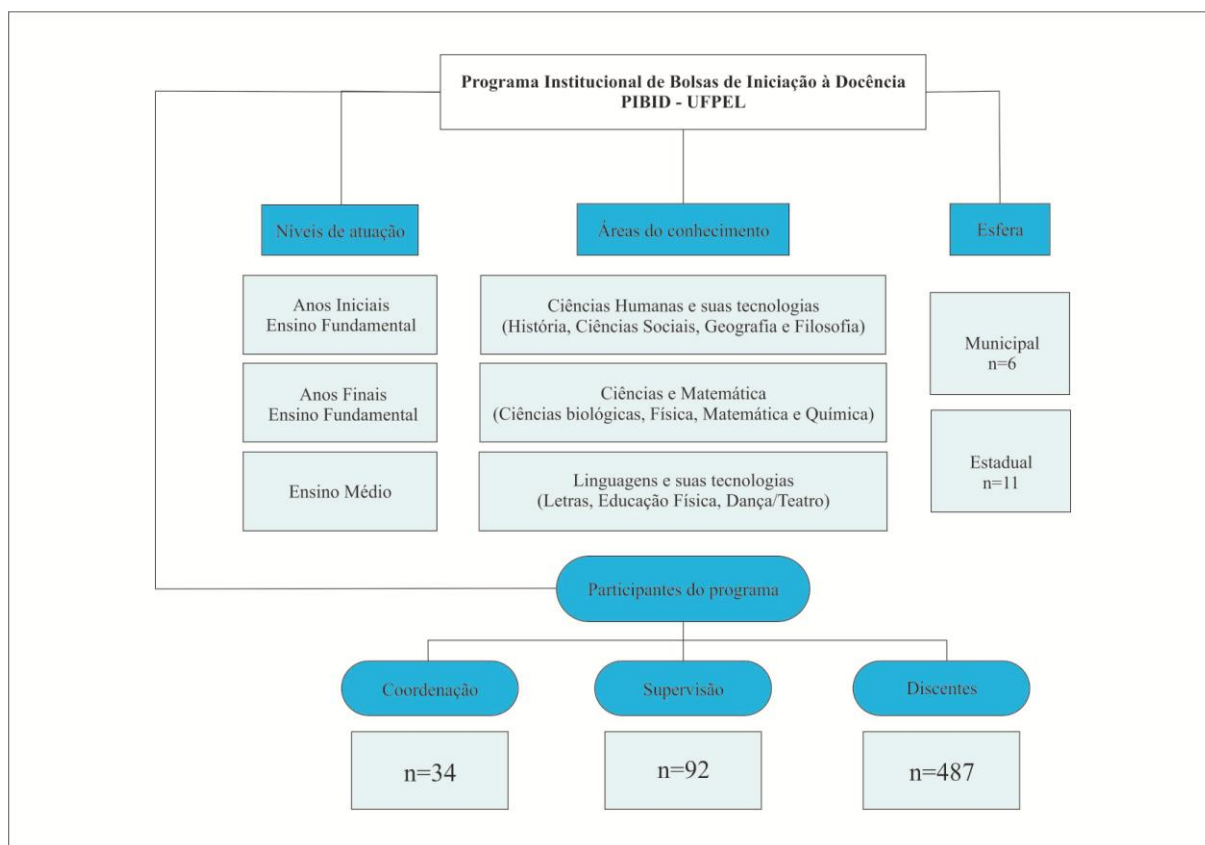
ERA referencial

Como o governo do Estado do Rio Grande do Sul está implantando uma reforma curricular nas escolas públicas estaduais com foco na chamada POLITECNIA, trabalhar no Ensino Médio significa orientar as atividades por esta proposta de governo. Significa também que todos os participantes se apropriem destes pressupostos para, em parceria com os

professores e equipes diretivas das escolas, poder desenvolver atividades didático-pedagógicas adequadas a estes propósitos, incluindo-se aí os Parâmetros Curriculares Nacionais como referência teórica. Assim, todos os participantes deverão, num primeiro momento, ler, estudar, discutir e socializar ideias e procedimentos para apropriar-se desta proposta.

As áreas de conhecimento disciplinares terão como objetivo principal o desenvolvimento de atividades de apoio ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, além das ações específicas de cada área discriminadas nos subprojetos. Assim, o foco das atividades do grupo do Ensino Médio serão os projetos interdisciplinares e a chamada disciplina de SEMINÁRIOS, que abrigará, com sua estrutura e carga horária, a elaboração, desenvolvimento e socialização dos projetos interdisciplinares, sendo os alunos-bolsistas divididos em três grupos interdisciplinares em oito escolas estaduais de acordo com as áreas: CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS (Ciências Sociais, História, Geografia e Filosofia); LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS (Letras, Educação Física e Teatro e Dança) e CIÊNCIAS E MATEMÁTICA (Ciências Biológicas, Física, Matemática e Química). Cada um destes grupos será coordenado por um coordenador de área. Estes grupos interdisciplinares serão ainda integrados pelos supervisores naquela e por professores voluntários que queiram aderir aos projetos. Existe a tendência de que os alunos das escolas se integrem por opção às atividades de um projeto, de acordo com suas preferências. Os projetos interdisciplinares serão elaborados a partir do contexto da escola e dos interesses dos alunos.

Figura 1 – Organograma de Funcionamento do Programa Institucional de Iniciação à docência dentro da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)



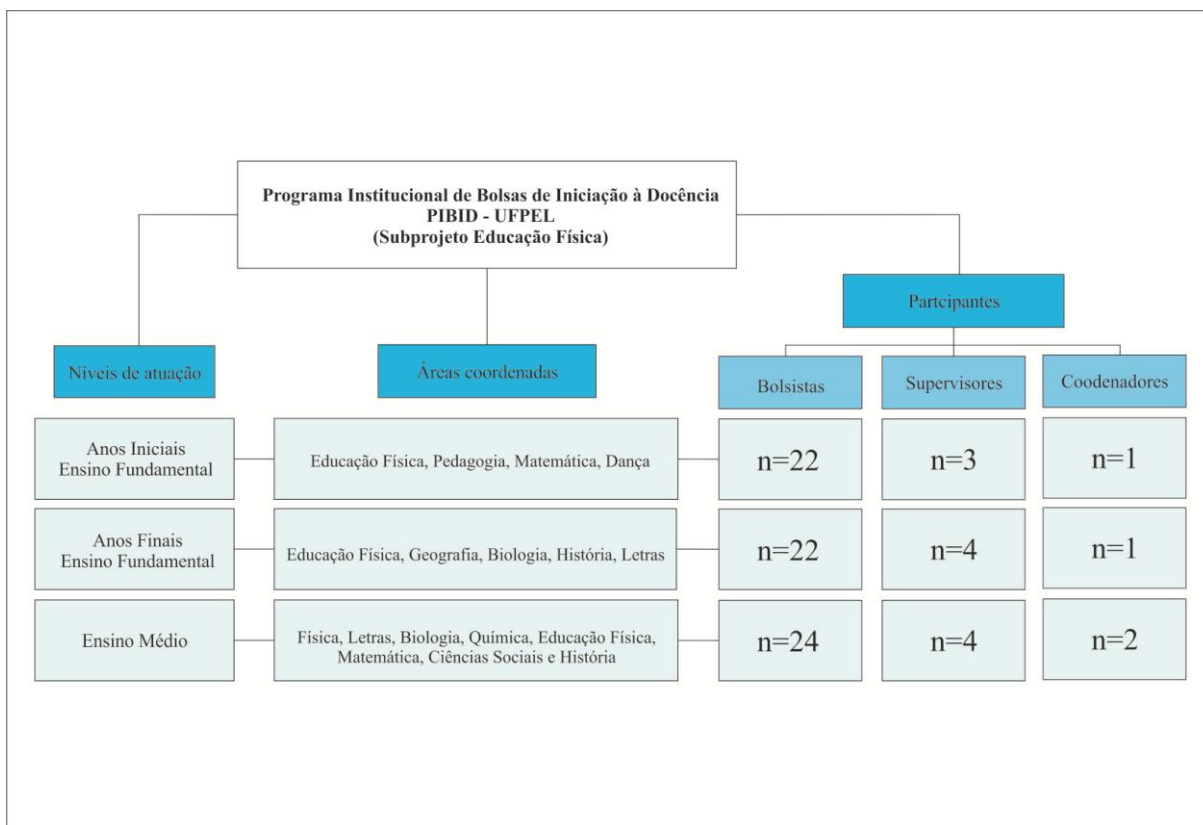
Fonte: UFPEL, 2014

Cabe destacar que na estrutura do PIBID/UFPEL, conforme prevê a proposta original vinculada à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal (CAPES, 2014), existe um Coordenador Institucional, responsável pela gestão de todo o programa dentro da Universidade, e coordenadores responsáveis por cada área vinculada a proposta, ou seja, para cada subprojeto, tem-se pelo menos um coordenador responsável. Além disso, existem supervisores dentro das escolas, sendo que estes são professores vinculados à rede de ensino, e tem a incumbência de direcionar o trabalho dos discentes (bolsistas), dentro de suas instituições.

Na figura 1, trazemos a configuração do programa, sendo que, quanto aos níveis de atuação, é possível perceber tal vínculo com os níveis da Educação básica (anos iniciais e finais do ensino fundamental e ensino médio), com os cursos segundo as áreas do conhecimento vigentes na proposta (História, Ciências Sociais, Geografia, Filosofia, Ciências Biológicas, Física, Matemática, Química, Letras, Educação Física e Dança/Teatro). Como o programa tem por objetivo promover a inserção dos alunos nas escolas da rede básica, atualmente existem 17 escolas da cidade, sendo contempladas com o PIBID, sendo que destas, seis são da esfera Municipal e onze da esfera estadual. Atualmente, existem 613 pessoas envolvidas com o PIBID dentro da UFPel, a partir da proposta de 2014-2017, sendo que dentre estes, 34 são coordenadores de subprojetos relacionados aos cursos e respectivas áreas de conhecimento, 92 são supervisores, que trabalham diretamente dentro das escolas e 487 discentes bolsistas, representando um panorama bastante representativo levando em conta a distribuição das modalidades de bolsas dentro da Universidade.

Além da possibilidade de fomentar ações de impacto na formação inicial o PIBID enquanto proposta se insere também dentro das políticas voltada à permanência dos estudantes na universidade, uma vez que no contexto brasileiro, apesar de existirem políticas de combate à evasão no Ensino Superior, o índice de trancamento de matrículas é de 12,4%. Deste universo, 16% são por insatisfação com o curso, 10% por motivos de saúde e 15% por motivos financeiros. O trancamento de matrícula por insatisfação com o curso é maior nas classes A e B, enquanto por impedimento financeiro é maior nas classes C, D e E. Neste cenário além da expansão (através do aumento do número de vagas) e do acesso diferenciado, as políticas de combate à evasão passam a compor a agenda do Estado Brasileiro a partir da divulgação de dados sobre as condições socioeconômicas dos estudantes. Em 2001, o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) enviou à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) uma proposta para elaboração de um plano nacional de assistência aos estudantes de Graduação das instituições públicas de educação superior (ANDIFES, 2011).

Figura 2 – Organograma de Funcionamento do Programa Institucional de Iniciação à docência dentro da Escola Superior de Educação Física (ESEF/UFPEL)



Fonte: UFPEL, 2014

Na figura 2, apresentamos a configuração específica do subprojeto da Educação Física, dentro da proposta macro do PIBID (2014-2017), e podemos perceber uma congruência com a proposta macro do programa, com atendimento aos níveis Fundamental (Anos iniciais e Finais) e Médio. O número de coordenadores do subprojeto Educação Física, tem relação direta com o número de escolas contempladas, que no total somam quatro instituições/coordenadores. No Ensino Fundamental, existem dois coordenadores, sendo um para os anos iniciais e outro para os anos finais, sendo que cada um fica responsável por uma escola. Já no Ensino Médio, existem dois coordenadores, uma vez que são duas escolas contempladas na proposta. Quanto à supervisão, existem onze professores supervisores dentro das escolas, auxiliando no desenvolvimento das atividades, sendo que destes, sete são professores do Ensino Fundamental e quatro do Ensino Médio. Já quanto aos bolsistas envolvidos, temos um total de 68 bolsistas atuando nas escolas, representando um total de aproximadamente 11% da amostra total de bolsista do PIBID dentro da UFPEL. Quanto à divisão por nível de atuação, temos 22 bolsistas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, 22 nos anos finais do Ensino Fundamental e 24 no Ensino Médio.

Com a expansão destas ações na ESEF/UFPEL podemos considerar que a aproximação dos bolsistas com o universo da escola tende a favorecer o processo de construção de suas identidades profissionais, bem como fortalecer suas aprendizagens teórico-práticas. O processo de formação inicial na universidade é balizado por organização curricular, proposta e cumprimento do que está previsto no projeto pedagógico de cada curso e pela previsão das atividades curriculares, nas quais a preparação para o exercício da docência aparece como elemento principal, na construção da trajetória e da formação profissional (AFONSO; NOCCHI; OST, 2012).

Sem dúvidas a fase de formação inicial é a etapa de preparação formal, numa instituição específica de formação docente, na qual o futuro professor adquire conhecimentos pedagógicos e de disciplinas acadêmicas, assim como realiza as práticas de ensino (GARCÍA, 1999).

Estudos sobre a formação inicial em Educação Física, desenvolvidos por Ost e Afonso (2010), afirmam que este espaço formativo representa um processo extremamente significativo na construção da trajetória pessoal e profissional dos futuros docentes. No estudo em questão, foram investigados professores em início e em fim de carreira. Nas duas fases, foram referenciados momentos marcantes no período da formação inicial, tanto positivos como negativos, relacionados à qualidade docente, ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como as relações estabelecidas entre teoria e prática.

O estudo de Rosa (2014), referente à formação continuada de professores de Educação Física que trabalhavam como supervisores participantes do Programa PIBID da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), trouxe significativas contribuições sobre a organização e participação no processo de formação continuada. Estes entrevistados entendiam que sua participação no PIBID era um incentivo para continuação da docência e participação em novas propostas de reconstrução da carreira. O autor constatou ser o PIBID um componente decisivo para assegurar melhor qualidade no ensino, principalmente para aqueles professores que estão sendo formados para atuar na Educação Básica e, sem dúvida alguma, para a formação do professor. Ainda foi sinalizado que quanto melhor for a qualidade dessa formação teórica, metodológica e prática, melhor poderá ser a compreensão desse professor em relação à realidade apresentada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do mapeamento realizado, podemos verificar o crescimento e desenvolvimento de ações relativas ao PIBID/UFPel. Houve significativa expansão do número de participantes, tanto no que se refere aos docentes da Universidade na função de Coordenadores, seja na inserção na escola trabalhando diretamente com os supervisores, mas principalmente com o número de alunos bolsistas de todas as áreas das licenciaturas. Isto deve, a longo prazo, gerar maior aproximação e comprometimento com a vida profissional.

O que podemos perceber é que a proposta institucional do PIBID tem fortalecido as estratégias de formação inicial e continuada. Neste sentido trazemos para discussão as ideias de Nóvoa (1995), quando enfatiza que a formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico e pela reflexão crítica sobre a utilização de processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas.

O professor, quando consegue aproveitar ao máximo esses elementos, certamente terá uma prática pedagógica diferente dos demais, indicando e transformando a realidade na qual está inserido, dando sentido e significado as suas aulas, buscando sempre romper com a lógica da alienação, procurando auxiliar/orientar o aluno a lutar por uma sociedade que seja cada vez mais justa e igualitária.

A aproximação entre escola e universidade necessita ser estabelecida e alimentada, para que os conhecimentos produzidos na universidade sejam confrontados e aprimorados com o cotidiano escolar, pois tanto a escola precisa estabelecer relação com a universidade quanto no sentido contrário. Nesse sentido, o PIBID apresenta um importante papel, proporcionando discussões, (re)leituras, planejamentos, reflexões, encontros e debates das ideias de diversos personagens envolvidos no Programa, da Educação Física e da Educação de maneira geral, além do suporte e amparo ao conhecimento gerado e partilhado por profissionais de diversas áreas.

Nascimento (2002) diz que, atualmente, a formação inicial sofre com as transformações ocorridas na sociedade, as quais exigem do futuro profissional a apresentação e o desempenho de uma gama de atividades especializadas. O autor entende que, no momento inicial da formação, começa o desenvolvimento profissional docente que pode ser percebido através de diferentes olhares. Nesta perspectiva, considera-se importante que, durante a formação inicial como aluno, o futuro docente já estabeleça os primeiros contatos com a realidade escolar (FARIAS; SHIGUNOV; NASCIMENTO, 2012).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, M. R.; NOCCHI, N.; OST, M. A. A prática pedagógica como componente curricular: contextos e processos. In: NASCIMENTO, J. V.; FARIAS, G. O. (Orgs.). **Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção**. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2012. v. 2. p. 305-322.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (ANDIFES). **Documentos relativos à Reforma Universitária**.

Disponível em:

http://www.andifes.org.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=32&Itemid=27. Acesso em: 12 Set. 2010.

BETTI, M. Concepções teóricas e formação profissional no campo da educação física. In: SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. (Orgs.). **Formação profissional em educação física: estudos e pesquisas**. Rio Claro: Biblioética, 2006.

CAPES. Educação Básica/Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: mai. 2014.

FARIAS, G. O.; SHIGUNOV, V.; NASCIMENTO, J. V. Prática pedagógica dos professores de Educação Física nos diferentes ciclos de desenvolvimento profissional. In: FOLLE, A.; FARIAS, G. O. (Orgs.). **Educação Física: prática pedagógica e trabalho docente**. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2012. v. 1. p. 151-170.

GARCÍA, C. M. **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MEC. Programas e Ações/PIBID - Apresentação. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=233&Itemid=467>. Acesso em mai. 2014.

NASCIMENTO, J. N. **Formação Profissional em Educação Física e desportos: contextos de desenvolvimento profissional**. Montes Claros: Ed. UNIMONTES, 2002.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OST, M. A.; AFONSO, M. R. **A formação continuada dos professores de Educação Física: um estudo comparativo entre início e fim de carreira**. 2010. Artigo (Especialização em Educação Física) - Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.

PIBID-ESEF-UFPEL. Blog. Disponível em: <<http://pibidesefufpel.blogspot.com.br/>>. Acesso em mai. 2014.

ROSA, C. L. L. **PIBID: Formação Continuada para Professores de Educação Física**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

UFPEL. Proposta Institucional Pibid - Edital nº 61/2013. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/prg/files/2012/04/PROJETO-INSTITUCIONAL-PIBID-UFPEL.pdf>>. Acesso em: mai. 2014.

UFPEL. Pró-Reitoria de Graduação. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/prg/programas/pibid/>>. Acesso em: mai. 2014.